

POEMA

Um segue sereno, teimoso e confiado
agardando o sinal, a luz que ponha
a caminhar de vez a gente nossa
e faga desta tribo tenebrosa
um povo inteiro verdadeiro.
Pero um nom sentiu, nem sente
pressas, urgências, agonias:
sabe que a existência dum home
é sempre curta
e que a vida dum povo vai ao longe.

MANUEL MARIA (Outeiro de Rei, 1929).
Mora en Monforte.

Procurador. Editor. Político. E sobre todo
poeta, contemporâneo, citemos, a título de
exemplo: Muiñeiro de brétemas, Terra Chá,
Mar maior, Os soñor na gaiola (para nenos),
Remol, Versos do lume e o vagalume, A luz
ressuscitada...